ANNO I — Ovar, 28 de Julho de 1910 — NUMERO 46

Regenerador Liberal

SEMANARIO MONARCHICO

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao

"Regenerador Liberal" — OVAR

COMPOSTO E IMPRESSO NA Typ. Fonseca & Filho

Rua da Picaria, 74 — PORTO

DIRECTOR e PROPRIETARIO
Amadeu Peixoto Pinto Leite

SECRETARIO da REDACÇÃO
Manoel Maria Correia Vermelho

ASSIGNATURA

Em Ovar (anno)	1$000 reis
Com estampilha (anno)	1$200 »
Brazil e Colonias	1$500 »

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, a 60 reis a linha, largura d'uma columna. Annuncios e communicados, 20 reis; repetições 10 reis. Annuncios permanentes, contracto especial.

Redacção e Administração
Largo de S. Miguel—OVAR

O governo e a urna

A Beira-mar, em supplemento, acaba de contar com justa indignação que o sr. Vaz Ferreira, governador civil d'Aveiro se impozera ao seu amanuense Accacio Rosa, que é um jornalista muito distincto com 15 annos de collaboração na *Vitalidade*, impedindo-o de trabalhar e até de dar o seu voto nas proximas eleições contra o governo.

E' talvez unico no paiz este caso de um governador civil pretender coarctar a liberdade do voto.

E' talvez unico este abuso de auctoridade de *quem tendo a faca e o queijo* pretender por meio d'uma ameaça esmagar a liberdade d'um seu subalterno, e pôr peias a uma consciencia, não respeitando direitos inviolaveis.

Era preciso que subisse ao poder um ministerio com espaventosa taboleta de governo liberal apoiado pelas duas facções que se arreiam com *o exclusivo da liberdade*, para que o despotismo fosse desenterrado e se impertigasse, auctoritario e mandão, ao lado do cacete transmontano, que para uns é estadulho e para outros cornucopia escandalosa.

A urna que esses *liberaes* tem apontado ás massas como a expressão eloquente da vontade nacional; que elles chamam coisa sagrada; para quem elles reclamam a mais ampla liberdade, que fica sendo a urna ou a expressão da vontade livre da nação perante o acto indigno do sr. governador civil?

Fica sendo uma irrisão, um escarneo.

Não póde restar d'isso a menor duvida. Todo o bom patriota, todo o monarchico que tenha a sua subsistencia dependente d'um emprego publico, tem de ser teixeirista ou de se abster de votar, sob pena de vêr em risco o seu e o pão de seus filhos. Votar no governo ou não votar em mais ninguem, eis o dilemma.

A vontade livre do empregado publico não póde sair d'aqui.

Pouco importa que as suas convicções sejam em opposição ás do governo.

O seu voto é que não deve serlhe contrario. Pouco importa que o burocrata tenha como dever inadiavel votar e votar na opposição. Tem que abafar a voz da sua consciencia e ficar em casa, uma vez que não se resolva a dar o seu voto ao governo!

Isto é espantoso, mas a nitida expressão da verdade.

Accacio Rosa é franquista, é um homem d'acção, dedica-se com toda a sinceridade da sua alma ao bem do seu paiz, lidando pelos principios politicos que intende melhor servirem-n'o.

Pois não obstante Accacio Rosa tem que depôr a sua penna de jornalista, tem de sustar toda a sua actividade, tem de renunciar a todos os seus direitos de cidadão perante a urna á ordem e para gloria do sr. governador civil!

E isto, esta violação sagrada dos direitos do voto está sendo praticado escandalosamente pelo governo em todo o paiz. Elle vem procurando attrahir gente para as suas fileiras já por blandiciosas promessas, já por imposições que intimidam.

E' por este meio indecoroso que elle pretende que a vontade nacional se manifeste *livremente* a seu favor.

E' assim que elle pretende vencer as eleições.

E' assim que elle pretende levantar o prestigio da urna.

E' d'esta fórma que o governo do sr. Teixeira de Souza deseja erguer o nivel moral d'este malfadado paiz.

Isto assim não é governar, isto assim não é dirigir uma nação, chamando os seus membros á responsabilidade dos seus deveres, ao conhecimento dos seus direitos, d'onde só póde resultar a prosperidade e a honra d'um povo.

Isto assim é obrigar a nação a prostituir-se e, convencendo-a de que tudo se deve sacrificar á ambição, por mais criminosa, a pôr em almoeda o brio e a dignidade do cidadão.

Como tudo isto nos revolta! Como tudo isto nos enoja!

O Sr. Isaac

Authentico.

Um dia d'estes entrando na sala d'Administração viu um homem sentado no banco d'espera, o qual se não levantou á sua chegada.

—Levante-se! berra-lhe o administrador.

O homem ergueu-se e esperou.

—Sente-se agora! volveu de novo o sr. Isaac, perdão, o sr. administrador.

E' assim que elle ensina que lhe chamem.

Repetimos, isto é authentico. Pois nós que *semos?!*.

D. Manuel II

Esteve no domingo em Carregosa, onde jantou com o Sr. Bispo Conde, El-Rei D. Manuel II.

Moedas de 200 reis

Como Já dissemos, termina no dia 30 do corrente o praso para a troca das moedas de 200 reis anteriores ás de D. Manuel II.

O premio da virtude

E' depois da morte que o homem recebe o premio das suas virtudes, ou o castigo dos seus vicios. Não devemos, pois, desanimar na pratica do bem, por vermos o máo elevado e o justo abatido. Querer lograr em vida a recompensa das nossas boas acções, equivale a exigir o salario antes do trabalho. Não é na liça, mas depois d'ella que os vencedores são coroados.

Tudo o tempo destroe; ao sopro da morte tudo baqueia por terra; porém a virtude subsiste sempre de pé. Passa por ella a morte e respeita-a; passa por ella o tempo e curva-se reverente. Acompanha o homem ao throno de Deus, mesmo depois de destruidos os thronos da terra.

A pratica da virtude não é, pois, sómente a vida das bellas almas, é ainda o meio de perpetuar uma bella vida; é lançar na terra uma semente, cujo fructo será colhido no ceu; é, diz um escriptor, o meio de triumphar da morte, a arte de nunca morrer.

Coisas nossas...

Isto deprime, isto indigna e... tambem chega a provocar prostrações de desalento.

Tudo nesta terra vai de mal a peor. Alem de nada se fazer em materia de melhoramentos publicos, chega-se mesmo a despresar, a deixar estragar o que de bom e util nos legaram nossos antepassados.

Fallou-se em tempo, em melhorar a fonte do Casal, chegou-se mesmo a arrematar a obra. Mas até hoje ninguem ainda enxergou melhoramento nenhum naquella fonte. Parece que será inutil tambem alimentar tal esperança. Pois se se não conserva o que já tinhamos e custou rios de dinheiro para que esperar por coisas novas ou melhoradas?...

Fomos outro dia á fonte do Hospital. Causa pena ver o descalabro em que essa fonte se encontra.

A herva, as silvas e o funcho lá medram estancadas nas fendas das pedras aluindo tudo, completando a sua obra de destruição ha tanto começada. A longa escadaria que lhe dá ingresso está abatendo lastimosamente aqui e alem. Os muros lateraes artisticamente lançados de esquadria lavrada desmoronam-se aos pedaços. Os vasos de pedra que se erguem nas testeiras dos bancos em que em cada lanço d'escada se transformam os muros, ameaçam ruina uns, outros estão por terra quebrados ou em razão da queda ou do vandalismo dos garotos. A corôa que encimava o padrão da fonte, servindo de remate ás quinas, apenas ali existe nuns apagados vestigios que as pedradas dos garotos não poderam attingir ainda. Numa palavra:

A fonte do Hospital, que pode chamar-se fonte monumental, está em misero estado, despresada, entregue á destruição do raizame e das pedras dos rapazes.

Isto desconsola, isto desalenta, isto dá vontade de perguntar onde estão os brios d'esta terra.

E' um escandalo, uma vergonha!

Conserve-se ao menos o que de bom ainda possuimos. Já que se não cuida de fazer coisas novas, conservem-se ao menos as reliquias que o passado nos legou. Reparem-se, já que se não melhoram. Haja vergonha, haja brio, haja dignidade. E este desleixo só revela que nada d'isso existe em quem tendo por obrigação olhar por isto, o deixa ao abandono, arruinar-se, perder-se.

E' convicção nossa que se o povo d'Ovar tivesse consciencia dos seus deveres, ao ver o estendal de tanto desleixo municipal, patente não só aqui como por toda a villa, haveria dito já ha muito: Basta!

Escola de Cabanões

Eis o resultado dos exames realisados na escola official de Cabanões nos dias 21 e 22 do corrente, a que presidiu o Ex.mo Snr. Sub-Inspector.

Maria do Carmo de Pinho, Maria Emilia Duarte Pereira, Rosa Celeste Valente de Jesus, Antonio José Duarte, Antonio Lopes, Antonio de Oliveira Leite, Manuel Maria Pereira da Silva, Jayme Rodrigues Leite, Manuel Pereira d'Almeida, José Rodrigues Neves, e Manuel Paulino d'Andrade, optimos.—Antonio Marques Peneda, Manuel Valente da Silva e Manuel Rodrigues Repinaldo, bons.

Excursão d'Ovar a Coimbra

Grandes festejos á Rainha Santa no dia 7 d'agosto

Partida d'Ovar ás 6 da manhã.

Partida de Coimbra á uma hora da madrugada do dia 8.

Preço dos bilhetes: 2.ª classe 1$360 reis; 3.ª classe 1$000 reis, ida e volta.

Recebem-se nomes até domingo á noite, nas mercearias Ravazio, Viuva do Agueda, Pinho e Irmão, Peixoto, Viuva Cerveira. Na Havaneza, na Barbearia Escanha, na Barbearia Marcellino, nas Pharmacias Baptista, Carmido Lamy e Manoel Joaquim, e outros logares do costume. Em Vallega na Pharmacia Rezende, em Avanca na Pharmacia Camello, em Estarreja: Antonio Mattos e Manoel Pinto Souza e em Aveiro, Tabacaria Augusto Reis.

Decidam-se até domingo os nossos leitores a inscrever-se. E' excellente a occasião de visitar Coimbra.

Mais exames do 1.º grau

Da escola da ex.ma snr.a D. Aurelia Duarte Silva, fizeram exame do 1.º grau, obtendo a classificação de *optimo*, as meninas:

Angela Correia, Margarida Coentro de Pinho, Maria Irene Gomes Amador, Maria Ludovina Tavares, Maria Marques da Silva Brandão, Maria da Piedade Camossa Ribeiro, Maria Rosa de Pinho, Nazareth de Pinho Saramago, Othilia Bordallo Coelho e Rosa Gomes Godinho.

—Da escola particular do sr. Manoel Maria Camarinha Abragão, com classificação de *bom:* Anthero Thomaz e Thomaz Pereira Vinagre, e com *sufficiente* José Leite Perry e Manoel Lopes da Silva.

—Do professor particular sr. Martins, com *sufficiente:* Antonio Pereira, Arthur Ferreira, Avelino da Silva, Dyonisio Gomes, Manuel Branco e José Lopes de Carvalho.

Aos dignos professores e seus alumnos laureados os nossos parabens.

Contribuições do Estado

Pela ultima vez lembramos aos nossos presados leitores que termina depois de amanha, dia 30 do corrente, o praso para o pagamento voluntario das contribuições predial e industrial (2.ª prestação relativa ao anno de 1909).

Novena de musica

Ha de havel-a no sabbado, na egreja matriz, pelas 5 horas da tarde, a Nossa Senhora do Carmo.

Festas da Rainha Santa em Coimbra

Duram de 4 a 9 d'agosto as festas da Rainha Santa, em Coimbra. Seu programma é vasto e tentador. Mas porque mais nos interessa o seu numero relativo ao dia 7, aqui o transcrevemos:

Alvorada, como nos dias precedentes, pelas bandas de musica.

A's 8 e meia horas da manhã.—Recepção na Estação do Caminho de Ferro aos excursionistas de Ovar, os quaes seguindo pela Avenida Navarro, ruas Ferreira Borges, Visconde da Luz e Corvo, se dirigem ao *Coimbra-Club*, onde serão recebidos pela commissão das festas.

A's 10 horas da manhã.—Celebrar-se-ha, no templo de Santa Cruz, *Missa Solemne* da Rainha Santa a grande instrumental, regida pelo distincto mestre da capella da Santa Casa da Misericordia, o Sr. José Maria Casimiro d'Abreu. Sermão ao Evangelho pelo Ex.mo Cathedratico da Faculdade de Theologia, Dr. Francisco Martins.

A's 11 horas da manhã.—Com destino ao Parque de Santa Cruz, sairá do *Coimbra-Club* um luzido cortejo composto dos ranchos de tricanas que ali vão tomar parte no *certame de ranchos populares* e onde se realiza um *grande concerto musical* pelas bandas militares que vierem aos festejos, as quaes reunidas, tocarão as melhores peças do seu reportorio. Este numero, pela sua novidade, deve ser um dos mais bellos dos presentes festejos.

A's 6 da tarde.—Sairá do templo de Santa Cruz a imponente Procissão Real, conduzindo para o Real Mosteiro de Santa Clara a veneranda imagem da Rainha Santa. Serão convidados a encorporar-se no religioso e solemnissimo prestito: Sua Ex.a Rev.ma o Sr. Bispo Conde, o Ex.mo Governador Civil, o Ex.mo General da Divisão com o seu Estado Maior, a Ex.ma Camara Municipal, o Meretissimo Juiz e Delegado do Procurador Regio, as restantes auctoridades de todas as ordens, todo o clero e irmandades da cidade, o Regimento de infanteria 23 e uma força de cavallaria. A procissão segue pelas ruas do Visconde da Luz e Ferreira Borges artisticamente ornamentadas. Apenas a sagrada imagem chegue ao Largo Principe D. Carlos, será saudada com uma salva de 21 tiros. Quando tiver dado entrada no seu templo, canta-se a antiphona e oração da Rainha Santa, ha a benção com o Santo Lenho e o Regimento dá as descargas do estylo.

Illuminações geraes.

Uma das partes d'este numero que o nosso povo apreciará melhor e da qual trará mais indeleveis impressões, será os desafios populares, em que vão travar-se esbeltos ranchos de tricanas.

As tricanas de Coimbra teem fama de serem as primeiras nos descantes de todo o paiz.

Exame

Fez exame do 1.º grau no dia 21 do corrente o menino Manoel Maria Pereira da Silva, filho do nosso velho amigo sr. Antonio Maria da Silva, de Vallega, obtendo a classificação de *optimo*.

Muitos parabens.

AGUILHADAS

Bellesas... teixeiraceas

E' curioso. Em Maurão acaba, o chefe local do partido regenerador, de herdar d'um seu irmão fallecido na Suissa uma fortuna calculada em 200 contos. Esse cavalheiro, porém, tratou de fazer a liquidação da contribuição do registo, dando á herança o valor de 20 contos apenas. Isto poucos dias antes da subida do sr. Teixeira de Souza. O escrivão de fazenda não se conformou com tal valor; e não consentiu na tal liquidação. Mal o governo do sr. Teixeira subiu, o escrivão de fazenda intransigente foi despachado e mandado fazer serviço na direcção geral das contribuições directas e foi a repartição entregue a um parente do sr. Rosado, o tal rico herdeiro. Diz-se que a transferencia do escrivão e collocação á frente da repartição d'um parente do herdeiro dos 200 contos, teve em mira facilitar a liquidação pelos 20 contos, ou ainda por menos.

Ponham aqui os olhos os regeneradores de bôa fé, serios e honrados.

Os administradores

Sabem os nossos leitores quantos administradores republicanos este governo já nomeou por esse paiz fóra?

Nada menos de dezesete! Isto até domingo passado.

Em dezesete concelhos dum paiz monarchico ha dezesete representantes... da auctoridade monarchica, que são inimigos dessa mesma auctoridade!

Honra e gloria ao grande patriota d'Alijó!

Queda? Adiamento?

Transcrevemos do «Correio da Manhã» com este titulo:

> Andam signaes fatidicos no ar...
>
> Reflecte-se, e com razão, que o adiamento das eleições não serve para nada, porque quem não tem não pode dar, nem mesmo com a *ignobil porcaria*, e aquelles que o governo não haja podido comprar ou ajustar a troco de phantasticas promessas até ao dia 28 de agosto, tambem já os não arranja depois, enfraquecido demais a mais pelo proprio facto do adiamento.
>
> Além d'isso, acontece que a *questão religiosa*, pretexto desejado para dar logar ao adiamento *por motivo d'ordem publica*, não péga nem pelo dianho, mercê, sobretudo, do bom-senso dos nacionalistas, que lhe fogem e n'isso são de louvar, e mercê tambem da provada inhabilidade dos agentes governamentaes, cujo serviço no assumpto não merece de gratificação um pataco falso. Agora esta invenção da circular do sr. arcebispo da Guarda foi archi-tola, porque afinal de contas aquelle prelado nem estava na diocese, nem estava sequer no reino, nem estava mesmo na Peninsula!... Dá em droga a *questão religiosa*.
>
> Entretanto as noticias da provincia são de cada vez peores e as de Lisboa, longe de consolarem, põem os cabellos em pé no toitiço presidencial. Perder umas eleições no governo e com a *ignobil porcaria*, ou alcançar uma maioria insignificante, depois de um periodo de corrupção, de violencias, de intrujices aos pacovios, de ameaças e provavelmente de sangue — é uma d'estas, que liquidam para sempre um homem.
>
> Isto conjugado a outros signaes que ha tambem no ceu e que não nos mettemos a descrever por serem de alta astronomia, é que explica e justifica os boatos insistentissimos de que a caranguejola vae abaixo. Hontem não se dizia outra coisa e á noite essa versão intensificou-se consideravelmente.
>
> Oxalá que sim, que haja um momento de lucidez no espirito presidencial, ou antes, conforme consta, no de algum dos seus collegas e mais auctorisados conselheiros, em termos de se evitar a scena das eleições, em que o comico do resultado póde bem ser que desapparecesse perante o tragico dos processos.

Quantos arrateis de cera irão custar aos neo-regedores, administradores, governadores civis *e teixeiritas-novos* estes signaes?! Agora é que vai ver para que serve a devoção com os santos.

Os Padres

Disse o sr. Dr. Alfredo de Magalhães, numa conferencia republicana:

«Todos elles são extrangeiros e inimigos da patria...»

Quem affirma isto assim de modo tão cathegorico bem merece que o submettam aos cuidados do Dr. Bombarda.

Não é assim, «Patria» vareira? Pois nem ao menos é portuguez e amigo... das batatas o clerigo que uma vez cá veio fallar no casarão da rua de Sant'Anna?

Anda, menina, junta ao nosso o teu protesto contra o republicano Alfredo de Magalhães.

Dize-lhe assim: «olhe, Magalhães, isso nunca se diz sem exceptuar os padres cá do bando. Para a outra vez tenha mais juizinho, senão entregamol-o ao Miguel.»

Ameaça-o com Rilhafolles.

Safa!...

São levados da maré os republicanos. Os demonios sempre marram com cada argumento as muralhas da monarchia, que se assim continuam com o mesmo vigor e pontaria, dentro em pouco teremos tudo escalavrado, por terra.

Ora vejam. Ha tempos disse num comicio vermelho um palrador:

Meus senhores: Olhem que D. Manoel já tem dezenove annos e nunca pegou numa enxada!»

E o orador ao dizer isto encheu-se de indignação ao lembrar-se que essa pouca vergonha se dava com os reis, pois que os presidentes da republica são no respeitante a pegar um enxada, uns verdadeiros... marinhões!

Ovar na Universidade desde 1800

(Continuação)

1895-96

Direito, 1.º anno: **Antonio Pereira da Cunha**, filho de Antonio Pereira da Cunha e Costa. Matriculou-se em Mathematica em 1899-900.

1896-97

Direito, 1.º anno: **Domingos Rodrigues da Silva Pepulim**, filho de Francisco Rodrigues da Silva Pepulim. Concluiu em 1901-902.

Mathematica e Philosophia, 1.º anno: **Salviano Pereira da Cunha**, filho de Antonio Pereira da Cunha e Costa. Matriculou-se em medicina em 1899-900 e concluiu em 1903-904.

1899-900

Direito, 1.º anno: **Antonio Emilio Rodrigues Aleixo**, filho de Manoel Rodrigues Aleixo. Findou em 1905-906.

(*Continúa*).

Coração de Maria

Realisa-se no dia 15 d'agosto a festa do Sagrado Coração de Maria na egreja d'esta villa, constando de missa solemne com musica e exposição ás dez e meia da manhã e de tarde de vesperas e sermão.

Nossa Senhora do Carmo

Realisa-se no proximo domingo, na egreja matriz, a festividade de Nossa Senhora do Carmo, constando de missa, sermão e exposição de manhã, ás 10 horas; e de tarde de vesperas, sermão e procissão.

Fallecimento

Falleceu quasi repentinamente, no Rio de Janeiro, no dia 1 do corrente, o nosso presadissimo amigo e assignante, Manoel Rodrigues Lyrio. Era gerente duma importante fabrica de chumbo para caça e canalisações, gosando muita estima e consideração dos proprietarios, a que tinha jus pela sua intelligencia e bondade.

Desta poderiam dar testemunho muitos patricios nossos, a quem sempre, uma vez solicitada, dispensava fraternal protecção e até hospedagem. Tinha a passagem comprada para seguir para Portugal na companhia de seu irmão José. Mas a fatalidade veio com a morte transtornar-lhe os planos.

A sua familia apresentamos sentidos pesames.

PAGINAS ESQUECIDAS

Os captivos

Encostados ás grades da prisão,
Olham o céo os pallidos captivos
Já com raios obliquos, fugitivos,
Despede o sol um ultimo clarão.

Entre sombras, ao longe, vagamente,
Morrem as vozes na extensão saudosa.
Cae do espaço, pesada, silenciosa,
A tristeza das coisas, lentamente.

E os captivos suspiram. Bandos de aves
Passam velozes, passam apressados,
Como absortos em intimos cuidados,
Como absortos em pensamentos graves.

E dizem os captivos: Na amplidão
Jámais se extingue a eterna claridade...
A ave tem o vôo e a liberdade...
O homem tem os muros da prisão!

Aonde ides? qual é vossa jornada?
A' luz? á aurora? á immensidade? aonde?
—«Porem o bando passa e mal responde:
A' noite, á escuridão, ao abysmo, ao nada!»

E os captivos suspiram. Surge o vento,
Surge e perpassa esquivo e inquieto,
Como quem traz algum pesar secreto,
Como quem soffre e cala algum tormento...

E dizem os captivos: Que tristezas,
Que segredos antigos, que desditas,
Caminheiro de estradas infinitas,
Te levam a gemer pelas devezas?

Tu que procuras? que visão sagrada
Te acena da sodão onde se esconde?
Porem o vento passa e só responde:
«A noite, a escuridão, o abysmo, o nada!»

E os captivos suspiram novamente,
Como antigos pesares mal extinctos,
Como vagos desejos indistinctos,
Surgem do escuro os astros lentamente.

E fitam-se, em silencio indecifravel,
Contemplam-se de longe, mysteriosos,
Como quem tem segredos dolorosos
Como quem ama e vive inconsolavel..

E dizem os captivos: «Que problemas
Eternos, primitivos vos atraem?
Que luz fitaes no centro d'onde saem
A flux, em jorro, as instrucções supremas?

Por que esperaes? N'essa amplidão sagrada
Que soluções esplendidas se escondem?»
Porem os outros tristes só respondem:
«A noite, a escuridão, o abysmo, o nada».

Assim a noite passa. Rumorosos
Susurram os pinhaes meditativos.
Encostados ás grades, os captivos
Olham o ceo e choram silenciosos.

Anthero de Quental.

Exames

Na escola official de S. Miguel, de que é distincto professor o sr. José Soares de Pinho Junior, nosso presado assignante e amigo, fizeram exame de 1.º grau no dia 23 do corrente, sob a presidencia do digno sub-inspector escolar, ex.mo snr. José de Castro Sequeira Vidal, ficando *optimos*:

Apollinario da Silva Rocha, Carlos Alberto, Delphim Martins Vaz, Ernesto Pereira da Silva, Manoel da Silva Paes Junior e Manoel Adriano Marques d'Almeida.

A todos estes e a seu digno professor os nossos parabens.

BOLETIM ELEGANTE

Passa encommodado o nosso bom amigo sr. José da Silva Ribeiro.

—Regressou do Rio de Janeiro no fim da semana o nosso velho amigo, sr. Antonio Seraphim d'Oliveira. Bôas vindas.

- Esteve n'esta villa de visita a sua familia o sr. Delfim Braga, notario em Cantanhede.

—Regressou á Villa da Feira o sr. Annibal Huet, digno administrador substituto de Gavião.

—Esteve n'esta villa, com demora de dias o sr. Antonio Salviano Peixoto da Fonseca.

—Fez annos no dia 18 a Ex.ma Sr.ª D. Maria Rachel Peixoto;

—No dia 19 José Vieira Leite, actualmente no Rio de Janeiro;

—No dia 23 a interessante menina Irene, filhinha do nosso estimado amigo sr. João de Jesus Vieira.

—Para as aguas de Entre-os-Rios partiu o sr. Silverio Lopes Bastos.

—Fez annos no dia 21 o nosso presado amigo José Placido Ramos;

—No dia 23 o sr. Dr. Descalço Coentro. Estimamos, porque quantos mais faz parece que mais remoça.

—Para S. Pedro do Sul, a fazer uso das suas caldas, partiram ha dias os nossos amigos João Antonio Lopes e Manoel da Silva Paes.

—Está em Entre-os-Rios o sr. Augusto da Costa e Pinho.

—Teem melhorado alguma coisa os nossos bons amigos, srs. Joaquim e Arthur Ferreira. Estimamos.

—Está entre nós o sr. Frederico de Quadros Abragão, alumno do 7.º anno do lyceu do Porto, onde pela media acaba de passar no 6.º. A elle e seu extremoso pae os nossos sinceros parabens.

—Regressou da sua excursão pela Hespanha o ex.mo sr. Major Anthero de Magalhães.

—Chegou no dia 23 á freguesia de S. Vicente de Pereira, vindo do Rio de Janeiro, o nosso presado amigo e assignante Snr. Antonio Seraphim d'Oliveira.

Os nossos cumprimentos.

—Fizeram hontem annos as senhoras D. Odilla Santos Alves da Cruz e D. Maria das Dôres Alves da Cruz, esposas respectivamente dos nossos amigos e correligionarios Snrs. Manoel e Antonio Alves da Cruz. As nossas felicitações.

—Estiveram em S. Vicente de Pereira o Snr. Padre João Pacheco Castro Côrte Real, digno parocho de Louroza, Feira, e sua irmã D. Rosa de Castro Côrte Real, que foram assistir ao anniversario natalicio de sua irmã a Snr.ª D. Maria das Dôras Côrte Real Cruz.

—Partiram para Vizella no dia 25 os Snrs. Francisco Alves da Cruz, acompanhado de seu filho e nosso amigo o Snr. Joaquim Alves da Cruz. Que regressem bons, são os nossos votos.

(17) FOLHETIM

JULIO DINIZ

AS PUPILLAS DO SENHOR REITOR

Chronica d'aldeia

Esta quadra ainda produziu mais effeito, do que as precedentes—graças á insinuação que n'ella se fazia, e tendencias que mostrava para dar novo caracter ao desafio.

Clara acceitou a direcção que lhe era indicada assim, e respondeu:

> A quem me possa entender
> Tudo eu quizera contar;
> Mas os amigos são raros,
> Não sei onde os encontrar.

E logo Pedro:

> Encontra-os a cada canto
> Quem os quizer procurar;
> E um dos mais verdadeiros
> Aqui te está a escutar.

Chegadas as cousas a este ponto, o combate prolongou-se por bastante tempo, sustentado de parte a parte com igual denodo e pericia. No entretanto a roupa ia-se lavando e o milho achava-se quasi todo ceifado. Os contendores, cada vez mais proximos, pareciam cada vez mais de coração empenhados na lucta. Mas tudo tem um fim n'este mundo.

Com as respectivas tarefas, terminou a justa, ficando ambos os campeões vencidos um por o outro, pois ambos se reconheciam já sériamente apaixonados.

Pedro passou as cannas do milho para o carro. Clara metteu a roupa na canastra; e pozeram-se a caminho. Encontraram-se na ponte, e travaram então um dialogo em prosa, que foi a confirmação de quanto, em verso, tinham dito já. E d'ahi se originou uma affeição mutua, que, desde o principio, assumiu em Pedro caracter mais grave e promettedor de bons resultados, do que as antecedentes.

O reitor, que andava sempre com os olhos em cima do rapaz, disse-lhe dias depois:

— Lembra-te dos meus conselhos, Pedro. Não vás mais longe. Fica por onde estás, que não ficas mal.

Pedro já lhe não oppôz os costumados argumentos anti-matrimoniaes. Calou-se. E' que d'esta vez a coisa era mais séria; e demais Pedro ia nos vinte e sete annos, e por isso começava a sorrir-lhe mais affavelmente o remanso do matrimonio.

Mas, para justificarmos a opinião do reitor a respeito da nova inclinação de Pedro, digamos quem era esta Clara, que assim de repente pozemos diante do leitor, sem prévia apresentação.

VIII

Clara era a filha do segundo matrimonio do pae d'aquella mesma Margarida ou Guida, cujos amores infantis tanto haviam já dado que entender ao reitor.

O pae de Margarida fôra pela primeira vez casado com uma prima, que nada mais lhe havia trazido em dote, além de uma affeição illimitada e de um coração excellente.

Durante a vida da primeira mulher viveu elle sempre, á custa de muito trabalho, pelo officio de carpinteiro, não podendo até mandar aprender a ler á filha, unico fructo d'esta primeira união, pois que de pequenina a teve de occupar no trabalho.

A mãe de Margarida morreu, porém, deixando-a de idade de cinco annos. O pae, como já dissemos, deu-lhe em pouco tempo madrasta, e, na opinião do mundo, fez um optimo negocio o carpinteiro.

De facto, a sua segunda mulher trouxe-lhe um dote avultado, e, dentro de alguns dias, viam-o abandonar a ferramenta do officio e entregar-se todo ao fabríco e administração das suas novas terras, tornando-se um dos mais consideraveis lavradores dos arredores. Mas a prospera fortuna do recente lavrador converteu-se em tormento e desventura para a desamparada creança.

A madrasta, em pouco tempo mãe de uma outra rapariga, ciosa de toda a affeição e caricias paternas, que Margarida podésse disputar a sua filha, aborrecia-a e procurava sempre pretextos para a trazer por longe.

D'ahi, a causa d'aquella solidão em que a fomos encontrar, quando pela primeira vez nos appareceu. Margarida chorava sósinha ou abaixava a cabeça resignada. Tinha um caracter docil e submisso, e não se atreveria a protestar, nem sequer por uma d'aquellas espontaneas e irreflectidas revoltas, tão proprias da infancia atribulada.

Com a morte do pae aggravaram-se ainda mais estas tristes circumstancias. Livre da unica repressão que podia coagir a completa má vontade que tinha á enteada, aquella mulher, de genio violento, acabou por desprezal-a de todo. A cada passo lhe lançava em rosto a pobreza de condição em que nascera, clamando que o pão que lhe dava a comer era um roubo que fazia a sua propria filha.

Margarida ouvia-a; humilhavam-a estas continuas e injustas recriminações, mas até as lagrimas procurava occultar, com mêdo que déssem causa a novas iras. Limitava-se a rezar muito a nossa Senhora, para que a levasse para si.

A pobrezinha olhava para o futuro e via-o cerrado, sem um unico raio de luz em que fitasse os olhos, para atravessar com mais animo as trévas completas do presente.

Uma só compensação experimentava a triste e desarrimada creança, em troca de tantas dôres e constante supplicio: — era a amizade de sua irmã.

Continúa.

Quadras populares

Ha tempos, conversando eu sobre poesia com um joven muito culto e que com proveito notavel para as lettras, disparte os seus ocios com as musas, ouvi que affirmava, entre outras coisas muito verdadeiras, que uma quadra bem feita, no gosto popular, basta para glorificar um nome e firmar uma reputação.

Pareceu-me arrojo avançar semelhante proposição e aconselhei-o a que não revelasse a mais ninguem o seu sentir, se não queria levar um cheque nos seus bons creditos de poeta.

As minhas palavras tiveram por unica resposta um d'aquelles sorrisos, a que se costuma chamar de commiseração. Na verdade... ora imaginem a triste figura que eu fiz perante aquelle espirito illustradissimo!...

Santeuil dizia, que dava de bôamente toda a sua obra litteraria, pela gloria de ser auctor d'uma certa quadra feita por S. Thomaz de Aquino. Não sei se ella teria aquelle sabôr popular, mas é de suppôr que fosse de belleza egual.

Effectivamente uma bôa quadra n'esse gosto vale um poema. Conhecida uma vez, não mais se desvanece do nosso espirito. Lembra-nos a todo o momento, por assim dizer, e achamos-lhe sempre a mesma graça, o mesmo colorido, a mesma grandeza, o mesmo frescor; rememorando-a, abre-se-nos sempre na alma a mesma ferida de saudade, sentimos a mesma tristeza, o mesmo enthusiasmo, de quando a recitamos pela primeira vez.

Acontece que muitas vezes lemos um livro de versos e só decorâmos, só nos fica na memoria a quadra simples, que ahi se encontrava com o perfume e modestia das violetas, escondida, recatada, no meio de pomposas e sonoras estrophes.

N'aquelles quatro versos ha reflexos d'uma belleza que nos encanta e deslumbra.

Quem poderá esquecer jámais esta bellissima quadra de Antonio Nobre:

Amas a Nosso Senhor,
que morreu por toda a gente,
e a mim não me tens amor,
que morro por ti sómente?...

O povo tem produzido verdadeiras joias, verdadeiros primores no genero. Inspirado nas coisas da vida, d'onde arranca os mais bellos similes, com que adorna e impõe os seus conceitos, canta, chora, ri, ama, folga, espelha emfim, com toda a nitidez a sua alma inculta, mas sincera, n'essas quadras.

Ahi é que o povo é mestre e como tal tem sido tomado por lyricos abalisados.

Aqui vou exarar algumas, que me lembram e que dariam honra aos nomes mais acreditados na litteratura:

Apalpei o lado esquerdo
não achei o coração:
de repente me lembrei
que estava na tua mão.

Queira, não queira tua mãe
por força que has-de ser minha:
sempre se roubaram uvas
na mais bem guardada vinha.

Quem tiver filhos pequenos
não póde estar sem cantar...
quantas vezes a mãe canta
com vontade de chorar!...

Sino, coração da aldeia,
coração, sino da gente...
um a sentir quando bate,
outro a bater quando sente.

Etc. ...

O grande lyrico João de Deus cultivou com brilho inexcedivel a quadra popular. Esta:

Não me falles da janella
que te não ouço da rua,
falla-me d'alguma estrella
que vou ouvir-te da lua.

parece sor obra de quem produziu a seguinte, popular:

Eu hei de me ir sentar
no circo que leva a lua,
para vêr o meu amor
as voitas que dá na rua.

O poeta Manoel de Moura mostrou, no seu livro «A Desgarrada» possuir lyra afinada pela d'esse inspirado cantor anonymo—o povo—e que é sempre sublime e da mais encantadora esthetica, nos accordes que vae desferindo. São d'elle as graciosissimas quadras, que seguem tiradas a esmo d'aquelle livro:

Entrei no reino celeste
sem me ter levado a morte:
o beijo que tu me déste
serviu-me de passaporte.

Quem por ti se não perder
nem te adorar, se te vir,
não tem olhos para vêr,
nem alma para sentir.

Entre as laranjas e o amor
vai certa approximação:
ha maduras com travor
e verdes que nunca o dão.

Quem amor ousa jurar
com refalsada intenção
é capaz de commungar
sem ter Deus no coração.

Aqui ha verdadeira poesia, ha pensamento e belleza, que nos satisfazem e commovem. A phrase é simples, limpida e suave, sem arrebiques nem bombasticidades ôcas e frias.

E', pois, reconhecido e indiscutivel o grande merecimento d'uma simples quadra bem feita, no gosto popular. Aqui dou a mão á palmatoria. E se estas linhas um dia passarem sob as vistas d'aquelle moço, cujo conceito a respeito de quadras, ousei censurar, só tenho a esperar do seu bom coração indulgencia para a minha falta, que publicamente reconheço e confesso.

Amo e em tal conta tenho hoje a quadra popular, que, em horas de inspiração, tenho dado ás cravelhas da minha lyra, na ancia de compôr uma bôa quadra. E, em descargo á consciencia, devo declarar que já arranjei uma cantiga que serve para ser entôada ao som da viola...

Ahi a têm... o resultado de meus esforços poeticos, a rematar estas linhas; e para o obter foi preciso vêr repellido, esquecido, quem sabe? o meu amor...

«Amor com amor se paga»
é bem certo este rifão.
Feliz de quem nunca amou
a quem lhe pregasse cão!...

1906.

Manoel Lyrio.

A MULHER

(DEFINIÇÕES)

A mulher é um substantivo cujo significado não comprehendo no... singular.

Um marido como ha muitos.

—

A mulher é uma caixa forte que leva quanto dinheiro lhe deitam.

Um negociante.

—

A mulher é um objecto que dá sempre más provas.

Um photographo.

—

A mulher, scientificamente considerada, é o meio da reproducção da especie humana.

Um naturalista.

—

A mulher é um vaso de vidro que se traz encastoado na penumbra phosphorescente da aureola que afoga o coração solitario.

Um poeta.

—

A mulher é a *maleita* incuravel que ataca a humanidade.

Um cirurgião.

—

A mulher é a *febre* de 39 que só a quinina do amor acalma.

Um medico.

—

A mulher é a encarnação objectiva do transcendental subjectivismo do eu.

Um philosopho.

—

A mulher é o mais soberbo piteu que saiu das mãos do Supremo Architeto.

Um cosinheiro mação.

—

A mulher é um substantivo composto de seis letras que nos péde chapeus, vestidos e botas.

Um inglez.

—

Os homens, nas suas definições, são, ás vezes, muito exaltados.

Uma mulher.

SOBRE O JOELHO

Abrimos hoje esta secção por uma receita de cosinha. Tem um titulo romantico o preparado e de certo que um mais delicioso sabor. Vamos ensinar como se fazem *beijinhos de freira*. Não se atrapalhem. Trata-se d'uns bolinhos de x. p. t. o.

Levam-se 600 grammas de assucar a ponto de pérola, e logo que o assucar estiver no ponto, addicionam-se-lhe 130 grammas de amendoa dôce bem ralada. Deixa-se levantar fervura, tira-se do lume, deita-se em um vaso de barro vidrado, bate-se com 16 ovos, uma colher das de sopa de canela, e a casca ralada de um limão pequeno. Tempera-se de sal, e vae outra vez ao lume, mexendo sempre até engrossar de fórma que se possam fazer os bôlos ou beijinhos á mão; dispõem-se em seguida em latas untadas com manteiga e levam-se á fornalha em fogo brando, a cozer.

Experimentem as nossas leitoras e contem-nos depois o que são os taes *beijinhos de freira*.

Curioso

Conto um jornal inglez o seguinte caso, que declara ser authentico:

Por uma rua de Londres passava uma carroça cheia de lampadas e tubos de vidro. De repente um automovel chora com o vehiculo, e põe tudo em cacos. O pobre do cocheiro, naturalmente, ficou desolado, e pensando mal da triste vida, contempla a destruição da carroça. Mas eis que um respeitavel velhote sae do infallivel grupo de curiosos, e approximando-se do infeliz cocheiro, pergunta-lhe:

—Provavelmente, você tem de pagar tudo isto?...

O cocheiro olhou para o philantropo e respondeu:

—Que remedio terei eu...

—Pois não se afflija. Dê cá o seu chapéu.

O cocheiro arrancou da cabeça o ensebado penante e entregou-o ao velhote.

—Eu concorro com um «shiling» e espero que todos quantos aqui se acham contribuam com o mesmo obulo.

As moedas cahiram no chapeu. Feita a colheita, o velho de sympathica presença, entregou o dinheiro ao cocheiro:

—Aqui tens, bom rapaz.

Depois o velho retirou-se.

Mas o cocheiro, mettendo o dinheiro na algibeira, sorriu, e entre dentes exclamou:

—Mariola!

Os circumstantes, ouvindo o odioso epitheto, indignaram-se.

—Ah, seu tratante! assim é que você agradece o beneficio recebido?...

—E' assim mesmo, seus... parvos! Não conhecem o «generoso» bemfeitor?...

—Não, não conhecemos. Quem é?...

—Quem é?... Eu lhes digo, seus pacovios: E' o meu... patrão!

Os jesuitas

A *Companhia de Jesus*, instituida por um militar hespanhol, Ignacio de Loyola, teve por fim combater a heresia protestante que tinha á sua frente Martinho Lutéro. A sua arma era propriamente o ensino por meio da predica e da escola.

A Companhia foi aprovada em 1540 pelo papa Paulo III e em 1541 Ignacio de Loyola foi eleito seu primeiro Geral.

A heresia de Lutéro começou a vogar em Roma no tempo de Leão X, em 1510. No espaço que medeia desta data até á fundação da *Companhia*, as doutrinas de Lutéro tinham numerosos adeptos e os jesuitas tiveram desde o principio uma horda de herejes pela sua frente.

Sobre as doutrinas da Companhia muito se tem escripto e phantasiado. O que é certo, porém, é que devido a ellas se imposeram á consideração dos povos e dominaram por largos annos em muitos paizes e no nosso, onde se estabeleceram no reinado de D. João III.

Pertenceu á Companhia o grande padre Vieira, gloria do pulpito e das lettras portuguezas.

—

Quadra popular

Coitadinho de quem tem
dois amores na mesma rua;
Vae para fallar a um
logo o outro se amúa.

—

Uma mulher intelligente deve apprender cedo a envelhecer.

M.me de Lévigné.

—

A' porta d'uma egreja estão dois cegos a pedir.

—Quem é, perguntou um d'elles, esse sujeito que te deu agora dez reis?

—Não sei; conheço-o de vista.

—

Disse Pinheiro Chagas:

«Politica! A politica portuguesa! um escrivão que se nomeia e um delegado que se transfere! Se ha coisa mais futil! A politica é o *crochet* dos homens. Um *crochet* de Penélope. Fazem uns o que outros desmancham e desmancham o que outros fazem! Mil veses peior do que o xadrez. Tão massadora que chega a ser divertimento, tão frivola que não póde ser occupação.»

—

Entre funccionarios publicos:

—Queres café?

—Não tomo nunca depois d'almoçar.

—Porquê?

—Porque depois não posso dormir á secretária.

D. Gracinda Augusta Marques dos Santos

A esta distincta professora da escola Conde Ferreira desta villa, concedeu a Camara Municipal um premio de 30$000 reis pelos serviços relevantes prestados á instrucção.

Os nossos effusivos cumprimentos pela distincção.

Espectaculo infantil

Realisa-se no dia 31 do corrente no theatro «Ovarense» um espectaculo em que tomam parte creanças das escolas officiaes d'esta villa.

Exame

Fez exame de 1.º grau no dia 21 do corrente o menino Augusto, filho e neto dos nossos amigos srs. João Nunes da Silva e Antonio Guterres d'Oliveira Santos, obtendo classificação de *optimo*.

Parabens.

Policia

Consta-nos que andam ahi dois policias d'Aveiro. Mas o que parece é que ainda não deram pela sua presença ahi os garotos dos Campos, onde as vidraças andam á mercê das suas pedradas, segundo nos informam.

GRANDE SARMZENS DA ESTAMPARIA DO BOLHÃO

Os maiores, os mais antigos, os que iniciaram o systhema de preço fixo, os que mais sortimento teem e os que mais barato vendem.

Sortimento completo de todos os artigos proprios para vestuario de senhora, homem e creança, uso de casa, perfumarias, brinquedos, moveis, automoveis, etc., etc.

Quem visitar a cidade do Porto, não deve deixar de vêr os nossos GRANDES ARMAZENS que occupam uma área de 3·000 metros quadrados, n'um só pavimento

328, Rua de Fernandes Thomaz, 348—Porto

GRANDE HOTEL E CASINO DE ESPINHO

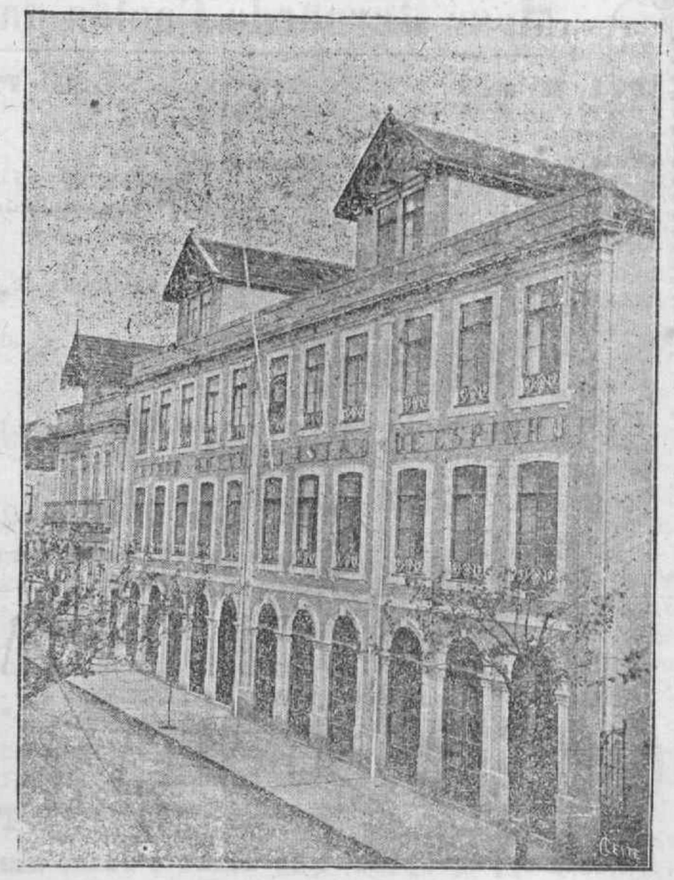
O unico hotel que nas praias de Portugal tem cozinha especial para o regimen dietetico Gerezíano

PARA TODAS AS INDICAÇÕES

No Gerez, **Hotel Ribeiro**

No Porto, **Hotel Bragança**

Entre-Paredes e **Bazar do Porto**, Santa Catharina, 16.



Hotel de primeira ordem

Situado no melhor local **Aberto desde 1 de junho**

TODO O CONFORTO MODERNO

Correspondencia a RIBEIRO & IRMÃO — Telephone, 5

Endereço telegraphico, GRANDOTEL — ESPINHO

HISTOGENO LLOPIS

Unico medicamento adoptado nos Dispensarios anti-tuberculosos, Sanatorios, Hospitaes da Misericordia de Lisboa, Porto e Clinicas particulares para a cura da TUBERCULOSE, Diabettes, Anemia, Neurasthenia e doenças consumptivas em geral, que, abandonadas no seu principio, dão origem á

TUBERCULOSE

O doente sente-se melhor com um frasco e curado tomando seis.

Precaver contra os productos similares **que na pratica teem d e mostrado se alteram, produzindo effeitos contrarios e prejudiciaes á saude.**

Peça-se sempre o Histogeno Llopis **Unico que cura Unico inalteravel**

Para a cura da DIABETES preparamos o *histogeno anti-diabetico*, **formula especial de resultados seguros na cura dos doentes submettidos a tratamento do** *Histogeno anti-diabetico.*

Formas do Histogeno Llopis **Histogeno liquido.—Histogeno granulado. Histogeno anti-diabetico.**

Preço do Histogeno Llopis **FRASCO GRANDE, 1$100 reis.—FRASCO PEQUENO, offerta GRATIS aos pobres do Dispensario anti-tuberculoso, Santa Casa da Misericordia e Hospital do Rego.**

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Representantes geraes em Portugal: em Lisboa, *C. Mahona & Amaral, Limitada, rua d'El-Rei, 73-2.º*—No Porto: *Antonio Cerqueira da Motta & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, 115.*

ARMAZENS da CAPELLA

A primeira casa das Carmelitas n.º 70

PORTO

Grande sortimento de casimiras para fatos, Tecidos de lã algodão, linho e seda para vestidos, tapetes, malhas, confecções para senhoras, modas, pannos crus, morins etc., etc.

Vendas a preços baratissimos

ESPINGARDAS DE CAÇA E TODOS OS APRESTOS

Esta antiga casa, tendo concluido as grandes obras que fez nos seus depositos e na sua loja, formando os mais vastos e mais confortaveis, recebeu o seu importante sortido de armas de caça, de todos os systemas e dos melhores fabricantes, de fabrico exclusivo para a CASA LINO, de sorte que em nenhuma outra casa será possivel encontrar uma unica espingarda egual ás que esta casa vende.

Chegou tambem o sortimento de *cartuchos de caça* e para tiro aos pombos. Accessorios de caça e pesca

Prana «Sparkiets»
Vibrador «Varno»
Sorveteiras. etc., etc.

CASA LINO
40, Praça de D. Pedro, 41
PORTO

AZULEJOS

FABRICA DE LOUÇA DAS DEVEZAS

DE

José Ferreira Valente, Filhos

RUA D. LEONOR, 114 A 184

Villa Nova de Gaya—Devezas

Louça para uso domestico em faiança e pó de pedra.
Artigos de saneamento e decorativo.
Fabrico especial em azulejo fino a rivalisar com o melhor estrangeiro.

Não confundir com a fabrica ceramica do mesmo logar. Cuidado, pois.

Preços os mais convidativos

Endereço telegraphico: AZULEJOS—Telephone, 279

FABRICA DE TELHA DE OVAR

Os preços da telha d'esta fabrica, actualmente, tanto na fabrica como no caes da Ribeira, ou em wagon na estação do caminho de ferro de Ovar, são:

1.ª, 21$000; 2.ª, 16$000; 3.ª, 13$500 RÉIS

Isto sem desconto algum

FABRICA: LARGO do MARTYR

A sua resistencia eleva-se a mais de 100 kilos

Escolha feita a rigor

Proprietarios: **PEIXOTO, RIBEIRO & C.ª**

PAPEIS PARA FORRAR CASAS

Das principaes fabricas estrangeiras acaba de receber um variado e importante sort do o deposito da Fabrca de

Antonio Cardoso da Rocha

178, R. de Santo Antonio. 180-PORTO

N'este deposito ha tambem grande variedade em papeis nacionaes, em todos os generos e preços, imitações de vitraux, de couros, cartões para estuque, bonds, panneaux decorativos, etc., etc.

Estabelecimento de Mercearia e Deposito de Garrafões

DE MARQUES & ARAUJO

LIMITADA

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Rua de S. João, 44 e 45—Porto **Telephone, 616**

Uma visita á

PHOTOGRAPHIA CARVALHO

R. do Passeio Alegre, 27 e 29
ESPINHO

TODOS os trabalhos photographicos. Retratos em porcelana. Retratos coloridos a oleo, aguarella e pastel. Retratos em esmalte, semi-esmalte e marfim. Miniaturas a oleo para medalhas, o que ha de mais moderno e artistico. Effeitos de luz, novidade, etc., etc. Officina de mechanica, de cartonagem e photographia moderna. Ampliações e reproducções de qualquer retrato. Transformação de vestidos e penteados **Preços sem competencia**

Vidraria **S. Bento**

DE

Manoel Alves Barbosa

Praça Almeida Garrett, 20
PORTO

Especialidade em crystaes, vidrarias differentes, porcelanas, candieiros, louças estrangeiras e nacionaes e uma infinidade d'artigos pertencentes a este ramo.

AGUA DO BARREIRO

Cura radicalmente a ANEMIA, CHLOROSE, as DOENÇAS do ESTOMAGO e MENSTRUAÇÕES DIFFICEIS

Deposito em Ovar:
Viuva de Silva Cerveira.

MOREIRA, GUIMARÃES & C.ª

37, Praça de Carlos Alberto, 38-A — Porto

Exposição de todas as novidades recebidas directamente de Paris, Londres, Berlim e Vienna

Especialidade em tecidos para campo e praia

ATELIER DE MODISTA

Enviam-se amostras na volta do correio

José Bernardo Carlos das Neves

224, Rua das Flores, 226 (Esquina do Souto) - **PORTO**
(CASA FUNDADA EM 1776)

Especialidade em CHA' e CAFE' de todas as qualidades e todos os preços. ASSUCAR de todas as qualidades, CHOCOLATE nacional e estrangeiro.

KROQUETTES de chocolate em caixinhas de phantasia.
MASSAS alimenticias.
CONSERVAS e muitos outros generos e artigos por preços rasoaveis.

CAFE' de FAMILIA especialidade d'esta casa 500 rs. o kilo

IMPORTAÇÃO DIRECTA
PUREZA das QUALIDADES

Forma de se ganhar com especialidade a singular

Indulgencia da Porciuncula

Concedida por Christo Senhor Nosso

E intercessão da Virgem Maria Sua Santissima Mãe ao serafico Patriarcha S. Francisco; e forma da visita para bem espiritual das almas com uma antifona e oração contra a peste Preço, **50** reis. — Vende-se na typ. Fonseca e Filho, rua da Picaria, 74.

FOSFIODOGLICINA

De Lemos & Fihos

Maravilhoso medicamento para a cura das escrophulas, rachitismo, anemia, neurasthenia, etc. Ensaiado com grande exito em quasi todos os hospitaes do paiz, recommendado por centenas e attestados medicos de professores, especialistas, etc. Pelo aspecto, pelodsabor, e pelos magnificos resultados que produz, é superior ao oleo de fi gado de bacalhau, e seus derivados.

Milhares de curas. Especifico para as creanças fracas

DEPOSITOS GERAES

Porto — Pharmacia Lemos & Filhos. Praça de Carlos Alberto, 31.
Lisboa — Drogaria Pimentel & Quintans. Rua da Prata, 194

A' venda em todas as pharmacias e drogarias do reino
Preço conforme a quantidade

ALBERTO MILHEIRO

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

PASSEIO ALEGRE, 10-1.º
(Em frente ao coreto da Graciosa)
ESPINHO

TYPOGRAPHIA

DE

JOSÉ F. DA FONSECA & FILHO

72—Rua da Picaria, 74—PORTO

N'esta typographia, que acaba d'obter um considerado melhoramento no seu machinismo e uma grande quantidade de phantasias, executam-se com esmero todos os trabalhos typographicos.

Preços modicos e brevidade nos trabalhos.

Especialidade em bilhetes de visita e em trabalhos de phantasia

REGENERADOR LIBERAL OVAR

ILL.mo SNR.